CURSO DE PEDAGOGIA

FACULDADE FASUL

A INCLUSÃO DE NOVAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ANDREZA FERNANDES DE LIMA SATURNO

Suzano/SP

2026

RESUMO

Este trabalho trata de um assunto que tem sido discutido nos diversos segmentos da educação, especialmente da educação inclusiva: as novas tecnologias. Elas se fazem presente no nosso dia a dia e estão em várias escolas regulares que trabalham com a inclusão escolar. As novas tecnologias têm trazido uma gama de softwares e programas que auxiliam a condução da aprendizagem de alunos com deficiências cognitivas e sensoriais. O trabalho foi escrito a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivos ressaltar como o uso de tecnologias auxilia o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos, reforçando o processo de inclusão. Como referencial metodológico o texto parte das diversas legislações brasileiras para a educação inclusiva e autores renomados que tratam da tecnologia na viabilização da educação inclusiva. Assim conclui-se que as tecnologias estão sendo inserida na escola e que esta não pode ficar à margem da mudança tecnológica, em especial, as escolas inclusivas, mas precisa criar estratégias inovadoras de comunicação, novos estilos de trabalho, principalmente, novas maneiras de conduzir e ter acesso ao conhecimento, utilizando as mais variadas ferramentas tecnológicas a fim de despertar no estudante mais autonomia e satisfação em frequentar a escola.

Palavras-chave: Tecnologia. Alunos com deficiência. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work addresses a topic that has been widely discussed in various sectors of education, especially inclusive education: new technologies. They are present in our daily lives and in many regular schools that work with school inclusion. New technologies have brought a wide range of software and programs that support the learning process of students with cognitive and sensory disabilities. The study was written based on a bibliographic research and aims to highlight how the use of technologies assists teachers' work and students' learning, strengthening the process of inclusion. As a methodological framework, the text is based on several Brazilian laws related to inclusive education and on renowned authors who address the role of technology in making inclusive education possible. Thus, it is concluded that technologies are being incorporated into schools and that schools cannot remain on the margins of technological change, especially inclusive schools. Instead, they need to create innovative communication strategies, new working styles, and, above all, new ways of teaching and accessing knowledge, using a variety of technological tools in order to promote greater autonomy and satisfaction among students in attending school.

Keywords: Continuing education. Literacy teacher. Education.

INTRODUÇÃO

Escola é um ambiente de acolhimento, uma instituição que recebe alunos heterogêneos, e isso é um desafio para profissionais da educação, equipe pedagógica e toda escola de forma geral. Referindo-se à inclusão digital na educação, ela é entendida como o acesso equitativo às tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a capacidade de utilizá-las criticamente, constitui-se como um dos pilares fundamentais da educação contemporânea.

No ambiente escolar, os alunos recebem atendimentos com profissionais educacionais apoiando e incentivando seus aprendizados, de forma que estes possam aproveitar o máximo possível de suas habilidades, os recursos tecnológicos, são utilizados para auxiliar o trabalho destes profissionais. A inclusão digital representa mais do que a simples disponibilização de equipamentos: ela envolve a construção de oportunidades reais de aprendizagem, participação e exercício pleno da cidadania para todos os estudantes (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020).

Portanto a educação inclusiva veio para acolher alunos com deficiências, dotá-los de saberes escolares e para a vida, integrá-los de fato na sociedade, dar oportunidades iguais a eles juntamente com os outros alunos representativos da normalidade, ajudá-los numa carreira profissional, encaminhá-los para um emprego mediante a conclusão de um curso profissionalizante.

Essa modalidade de ensino visa antes de tudo a escolarização de pessoas na escola regular. Ela deve estar inserida em todas as unidades escolares públicas e/ou privadas, desde a educação infantil ao ensino médio na educação básica (ANDRADE, 2023).

A proposta da educação inclusiva é acolher e dar condições para que os alunos possam exercer seus direitos no que tange ao cumprimento da inclusão escolar, isso se refere também a todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça, etnia ou religião, pois quando se fala em inclusão, tem se o objetivo de abranger todas as formas de eliminar a exclusão e o preconceito.

Referindo-se a inclusão escolar, ela está amparada por diversas legislações mundiais e brasileiras.

Assim a educação inclusiva é uma modalidade de educação (BRASIL, 2008) que convoca todas as pessoas, indiferente de sua deficiência, para estarem juntos dentro

da escola regular, pois segundo algumas legislações brasileiras (Constituição Federal/88, LDB 9394/96, MEC/SEESP, 1994, Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008, dentre outras) e mundiais (Declaração de Salamanca/1994, Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos/1990, dentre outras) e devido a vários estudos e pesquisas (MENDONÇA, 2014, MANTOAN & SANTOS, 2008 e 2010, GLAT, 1998, SOUSA, 2008, dentre outros), este ambiente escolar é melhor local para que estes alunos possam desenvolver cognitivamente, psicologicamente e socialmente.

De tal modo, não se pode falar em educação inclusiva, sem pensar na educação de todos. O paradigma da inclusão serve de parâmetro à gestão educacional e para a efetivação de projetos políticos pedagógicos que privilegiem o respeito às diferenças numa transformação histórica para os processos de exclusão presentes na educação brasileira (MANTOAN, 2008).

Ademais, a educação tem hoje o grande desafio de ressignificar suas práticas frente a uma realidade social e educacional excludente. Dentre as importantes mudanças que a escola e o professor precisam incorporar, destaca-se a utilização das (TICs) Tecnologias de Informação e Comunicação, que constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como: computadores; internet e ferramentas que compõem o ambiente virtual como chats e correio eletrônico; fotografia e vídeo digital; TV e rádio digital; telefonia móvel; Wi-Fi; Voip; websites e home Pages, ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância, entre outros (TEIXEIRA, 2010).

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é mostrar de como se dá a inclusão das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação inclusiva.

1.1 Objetivos específicos

- Explicar como a tecnologia auxilia o trabalho do professor na educação inclusiva;
- Ressaltar sobre as práticas tecnológicas na educação inclusiva;
- Comentar sobre os desafios de incluí-la nas Escolas.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia que orientou o desenvolvimento desse estudo foi do tipo qualitativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Oliveira (2004, p. 119), “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.” Trata-se, portanto, de “uma pesquisa elaborada com base em material já publicado” (Gil, 2017, p. 28), ou seja, possibilita colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmando sobre determinado assunto.

Desse modo, a partir de uma busca exploratória, numa revisão da literatura pertinente ao tema, nosso aporte teórico toma por base autores que discorrem sobre o tema escolhido para o trabalho. O material consultado envolveu livros, artigos científicos publicados em periódicos, trabalhos acadêmicos, impressos ou disponíveis em sites confiáveis, dentre outros, que surgiram ao longo do percurso desse trabalho.

Organizou-se este trabalho em tópicos para uma melhor compreensão acerca do tema desenvolvido.

DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação Inclusiva, e o uso de novas tecnologias

Educação é um processo, e todo processo é contínuo. Não basta que a escola básica seja inclusiva, mas é preciso que o ensino médio e até as universidades, onde são ofertados cursos de nível superior obedeça a mesma rotina. Nos últimos anos tem-se percebido o crescente uso das novas tecnologias em todos os âmbitos sociais. Mas, embora muitos ainda não sabem o que é tecnologia, para BUENO (2006) “tecnologia é um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida”.

Diante dessa definição, verifica-se, que a tecnologia vai muito além de meros equipamentos, ou seja, ela permeia toda a nossa vida, modifica nossa forma de trabalhar, comunicar e viver. É importante destacar que enquanto o uso da tecnologia na educação ainda pode ser discutido, o seu uso na educação inclusiva deve ser obrigatório, já que muitos estudantes precisam desse meio para aprender, para mostrar seu potencial, é que o uso das tecnologias além de possibilitar uma aprendizagem significativa, aproxima e fortalece a relação professor-estudante (TEIXEIRA, 2010).

O trabalho do professor com o uso de tecnologia, faz com que o estudante passa da condição de sujeito passivo, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito ativo e participativo, pois a tecnologia auxilia o professor na busca de conteúdos atualizados, a fim de tornar as aulas atrativas, participativas e eficazes. Portanto, a ideia não é abandonar o quadro negro, mas inserir as novas tecnologias na sala de aula (ALMEIDA; PRADO, 1999).

Em outras palavras, importa refletir sobre o modo como as tecnologias da informação e da comunicação podem ser utilizadas para promover a inclusão educacional e, consequentemente, social, na medida em que a literacia tecnológica permite que todos possam superar a exclusão e a falta de acesso à informação, ou seja, ser digitalmente incluído.

As práticas pedagógicas ligadas as TIC’s têm duas missões importantes: o ensino lúdico e a inclusão digital para as crianças, de acordo com suas capacidades. Se bem aplicadas, as TIC’s auxiliam e ensinam de forma agradável.

> Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável. (ALMEIDA; PRADO, 1999, p.1).

Dessa forma, o trabalho apresenta quais são os objetos da aprendizagem. Considera-se objeto de aprendizagem. O conceito de inclusão digital significa melhorar as condições de vida de uma comunidade com ajuda da tecnologia, minorando a “divisória digital” (WARSCHAUER, 2003).

A inclusão de tecnologia na aprendizagem não é apenas “alfabetizar” em termos tecnológicos, é preparar os futuros cidadãos para a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, e quando se trata de educação inclusiva, é uma preparação ainda mais necessária, pois facilita a compreensão dos alunos e o trabalho do professor. A educação visa, acima de tudo, apetrechá-los de novas linguagens e representações que lhes permitam descodificar e ressignificar os conhecimentos veiculados e serem críticos e inovadores (MORIN, CIURANA & MOTTA, 2003).

Neste sentido, as tecnologias educativas constituem um investimento no desenvolvimento de competências críticas e criativas. A tecnologia por si só não formará o homem social, integrado, incluído e participativo com que tanto a sociedade sonha, ou seja, a forma pela qual ela será utilizada fará esse diferencial (QUADROS & BAHIA, 2006). Para Vygostski as TICs são:

> As tecnologias da comunicação são os utensílios com os quais o homem constrói realmente a representação, que mais tarde será incorporada mentalmente, se interiorizará. Deste modo, nossos sistemas de pensamento seriam fruto da interiorização de processos de mediação desenvolvidos por e em nossa cultura. (VYGOSTSKY, 1989, p. 87).

Nesse sentido, as escolas, instituição social inclusiva, devem promover o acesso aos saberes e às formas culturais da sociedade a que pertencem. Assim, a tecnologia não poderia ficar de fora desse contexto, principalmente se levar em conta que a criança e o jovem da atualidade vivem imersos no mundo tecnológico. Assim como foi outrora com o surgimento das mais variadas formas de comunicação. De acordo com BRITO e PURIFICAÇÃO:

> O uso das tecnologias educacionais foi caracterizado com base em dois pontos de vista; o primeiro vinculado à utilização dos meios pelos meios, e o segundo pela "família" para atender aos problemas educacionais. O segundo ponto de vista foi amplamente difundido no Brasil até meados dos anos de 1980, quando a tecnologia educacional era entendida fundamentalmente como a relação entre a tecnologia e a educação, que se concretiza em um conjunto dinâmico e aberto de princípios e processos de ação educativa resultantes da aplicação do conhecimento científicos e organizados para a solução ou encaminhamento de soluções para PROBLEMAS EDUCACIONAIS (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2012, p. 39).

Os recursos tecnológicos precisam ser utilizados no contexto educacional de forma a favorecer a aprendizagem dos alunos de modo geral, TGD ou Altas Habilidades/Superdotação, uma vez que também compreendem parte dos recursos contemplados pelas salas de recursos multifuncionais, sob a denominação de Tecnologia Assistiva. Segundo SCHIRMER et al. 2007, tecnologia assistivas:

> É uma expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais, consequentemente, promover vida independente e inclusão (SCHIRMER, 2007, p. 31).

Além de auxiliar de várias formas o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos, a tecnologia assistiva pode ser caracterizada, ainda, como uma área que tem, estimulado novas pesquisas e o desenvolvimento de que favorecem o aumento, manutenção e a melhora das habilidades funcionais, em diferentes fases da sua vida, possibilitando condições efetivas de melhoria da qualidade de vida, ao favorecer uma maior autonomia e permitir que se torne mais produtiva, em síntese, mais realizada (LAUAND; MENDES, 2008).

Como exemplo de recursos de tecnologia assistiva disponibilizados pelo Ministério da Educação nas salas de recursos multifuncionais destacam-se os materiais didáticos e paradidáticos em braile, áudio e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa, entre outros que promovem o acesso à inclusão.

2.2 Educação inclusiva e as práticas tecnológicas

A aprendizagem, é um processo contínuo, como explicitado anteriormente, portanto, o trabalho docente com estes sujeitos exige alternativas estratégicas diversas, e as tecnologias possibilitam novas alternativas e estratégias de ensino. Desenvolver recursos de acessibilidade é uma maneira concreta de neutralizar as

barreiras e inserir esse indivíduo nos ambientes ricos para a aprendizagem, proporcionados pela cultura.

Além disso, os alunos com deficiência vivenciam outro desafio que as limitações trazem, que são os preconceitos que o indivíduo com deficiência está sujeito. Desenvolver recursos de acessibilidade também pode significar combater esses preconceitos, pois, quando lhe são dadas as condições para interagir e aprender, explicitando o seu pensamento, o indivíduo com deficiência mais facilmente será tratado como um "diferente-igual" (VYGOTSKY, 1987).

Sabe-se que as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem se tornando, de forma crescente, importantes instrumentos de nossa cultura e, sua utilização, um meio concreto de inclusão e interação no mundo (LEVY, 1999). Esta constatação é ainda mais evidente e verdadeira quando nos referimos a pessoas com deficiências. Nestes casos, as TIC podem ser utilizadas como Tecnologia Assistiva.

> [...] é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS-CAT. 2009).

Dessa forma a importância da tecnologia na escola regular se dá pela maneira mais acessível de promover a aprendizagem dos alunos com diversas deficiências. Estes alunos possuem igual direito de aprendizagem independente de seu déficit e o professor ter em mãos instrumentos que vão colaborar com a aprendizagem de fato é muito importante. Considerando sua importância, é imprescindível que também tenha pessoal habilitado para trabalhar com esta tecnologia.

2.2.1 Os desafios da inclusão das tecnologias nas escolas

A inclusão escolar é um direito garantido por leis nacionais e internacionais, que asseguram o acesso de todos os estudantes à educação de qualidade, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas, sensoriais ou sociais. Nesse contexto, o uso das tecnologias educacionais tem se mostrado uma ferramenta fundamental para promover a aprendizagem significativa, a acessibilidade e a autonomia dos alunos. Entretanto, a inserção das tecnologias na educação ainda enfrenta diversos desafios nas escolas brasileiras (BRASIL, 2005).

A partir da promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão. Essa legislação destaca a importância da acessibilidade e do uso de recursos tecnológicos como instrumentos que possibilitam a participação plena dos estudantes no ambiente escolar. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular também enfatiza a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o século XXI (BRASIL, 2017).

Entre os principais desafios para a inclusão das tecnologias na educação, destaca-se a falta de formação adequada dos professores. Muitos profissionais da educação ainda não se sentem preparados para utilizar recursos digitais, como softwares educativos, aplicativos de acessibilidade, leitores de tela, plataformas digitais e tecnologias assistivas. De acordo com autores como Vygotsky, a mediação pedagógica é essencial para o desenvolvimento do aluno, sendo necessário que o professor esteja capacitado para utilizar diferentes estratégias que favoreçam a aprendizagem. Assim, a ausência de formação continuada limita o potencial das tecnologias no contexto inclusivo (VYGOTSKI, 1998).

Outro desafio significativo refere-se à infraestrutura das escolas. Muitas instituições públicas ainda apresentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, equipamentos tecnológicos e manutenção dos recursos disponíveis. Essa realidade compromete o uso das tecnologias como ferramenta de inclusão, principalmente em regiões mais vulneráveis socialmente. Dessa forma, torna-se necessário investimento governamental, políticas públicas eficazes e parcerias entre escola, comunidade e órgãos educacionais (MORAN, 2013).

Apesar dos desafios, as tecnologias apresentam grandes possibilidades para a inclusão escolar. Recursos como tablets, aplicativos educativos, jogos digitais,

plataformas virtuais e tecnologias assistivas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Esses instrumentos contribuem para a autonomia, a comunicação e a participação dos estudantes no ambiente escolar, promovendo a equidade educacional (MANTOAN, 2003).

Diante disso, é possível afirmar que a inclusão das tecnologias na educação inclusiva exige comprometimento de toda a comunidade escolar, investimento em formação docente, políticas públicas eficazes e ampliação da infraestrutura. Dessa forma, será possível garantir uma educação de qualidade, acessível e inclusiva para todos os estudantes.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada sobre Inclusão com novas mídias e tecnologias evidenciou que o uso de recursos digitais no ambiente educacional contribui de maneira significativa para a promoção da equidade e da participação de todos os estudantes. Os resultados obtidos demonstraram que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma planejada e pedagógica, ampliam as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o acesso à informação, a comunicação e a interação entre os alunos.

Durante a pesquisa para este trabalho, foi possível observar as propostas que envolvem o uso de mídias digitais, como vídeos, plataformas educacionais, aplicativos e jogos pedagógicos. Essas ferramentas proporcionaram maior motivação, autonomia e interesse pelo conteúdo, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Outro aspecto relevante observado nas pesquisas, é a valorização da diversidade cultural, social e individual dos estudantes. As novas mídias possibilitam a construção de atividades interativas que contemplaram diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e necessidades, respeitando as particularidades de cada aluno. Assim, o uso das tecnologias contribui para a construção de um ambiente mais democrático, colaborativo e inclusivo, no qual todos tiveram oportunidades de expressão e protagonismo.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou desafios, como a falta de formação continuada dos professores para o uso das tecnologias educacionais, a limitação de infraestrutura tecnológica em algumas instituições e a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso e a inclusão digital. Muitos educadores tem dificuldades em planejar atividades inclusivas com recursos tecnológicos, destacando a importância de capacitações que integrem práticas pedagógicas.

Os resultados indicam que a integração das novas mídias no processo educativo deve ir além do uso instrumental das tecnologias, sendo necessária uma abordagem crítica, reflexiva e pedagógica. É fundamental que o professor atue como mediador do conhecimento, promovendo estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa e o respeito à diversidade.

Dessa forma, nota-se que o uso das novas mídias e tecnologias para a educação contemporânea, pois contribui para a construção de uma escola mais acessível,

participativa e equitativa. No entanto, é indispensável o investimento em formação docente, infraestrutura e políticas educacionais que garantam o acesso às tecnologias para todos, promovendo, de fato, a inclusão social e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de novas mídias e tecnologias na educação refere-se ao uso de recursos digitais — como computadores, tablets, internet, plataformas virtuais, aplicativos e ferramentas multimídia — para ampliar as formas de ensinar e aprender. Essas tecnologias tornam o processo educacional mais interativo, dinâmico e acessível, permitindo que alunos tenham contato com diferentes linguagens, como vídeos, animações, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem.

Além de facilitar o acesso à informação, o uso de novas mídias contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes no século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e autonomia. Professores passam a atuar mais como mediadores do conhecimento, utilizando recursos tecnológicos para diversificar metodologias e personalizar o ensino.

Entretanto, a inclusão tecnológica também apresenta desafios, como a necessidade de formação adequada para docentes, infraestrutura escolar de qualidade e acesso igualitário às tecnologias, evitando a exclusão digital.

Assim, a integração consciente e planejada das novas mídias na educação pode melhorar a qualidade do ensino e tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Embora exista muitas inquietações a respeito da educação inclusiva, as novas tecnologias são um aliado importante para o processo de inclusão escolar. Elas estão presentes nas Tecnologias Assistivas, além de fazerem parte da vida diária dos estudantes. A informática e o uso das novas tecnologias de apoio são fundamentais como auxílio ao desenvolvimento dos alunos.

Portanto nenhum educador deverá abdicar dos princípios da inclusão e deve diligenciar os meios para que esta seja implantada nos diversos contextos educativos, então é importante incluir as tecnologias como uma ferramenta inclusiva.

A escola não pode ficar à margem da mudança tecnológica, em especial, as escolas inclusivas, mas precisa criar estratégias inovadoras de comunicação, novos estilos de trabalho, principalmente, novas maneiras de conduzir e ter acesso ao conhecimento, utilizando as mais variadas ferramentas tecnológicas a fim de despertar no estudante, cada vez mais o prazer de estudar.

Repensar os espaços de aprendizagem nas escolas só é possível através de um trabalho conjunto, coletivo, compromissado, numa visão sistêmica, que permita a

construção de um processo educacional mais igualitário e democrático, pautado no ideal de uma “Escola para Todos”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B.; PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em:http://www.proinfo.gov.br. Acesso em: 22/08/2017.

ANDRADE, Daniele Silva. A Educação Inclusiva Na Política Da Educação No Brasil: desafios e possibilidades. **Revista InterScientia**, v. 9, n. 01, p. 28-56, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Governo Federal, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BUENO, J. G. da S. Crianças com necessidades educativas especiais, políticas públicas e a formação de professores: generalistas ou especialistas**? Revista Brasileira da Educação Especial,** v.3, n.5, pp.7-25, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLAT, R. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. (Questões atuais em Educação Especial IV).

GLAT, R. Inclusão Total: Mais uma Utopia? In: **Revista Integração** 20: 26-28, Brasília, DF, 1998.

LAUAND, G. B. do A.; MENDES, E. G. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para indivíduos com necessidades educacionais especiais. I n: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.). **Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara**: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES - PROESP, 2008. p. 125-133.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. MANTOAN, Maria Teresa Engler (org). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANTOAN, M. T. É.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado:** políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010.

MANTONA, M. T. É. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: Maria Teresa Égler Mantoan. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis / RJ: Vozes, 2008, v. 1, p. 29-41

MORAN, José. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2013.

MORIN, E., Motta, R. & CIURANA, É-R**. Educar para a era planetária.** Lisboa, Instituto Piaget. 2003

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PLETSCH, Marcia Denise; PITANGA DE OLIVEIRA, Mariana Corrêa; COLACIQUE, Rachel Capucho. APRESENTAÇÃO - INCLUSÃO DIGITAL E ACESSIBILIDADE: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. *Revista Docência e Cibercultura*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 13–23, 30 abr. 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.50573.

QUADROS, L. & BAHIA, S. **A utilização da Web Quest**: "A Matemática e o Jogo" no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. In A. A. Carvalho (org.) (2006). Actas do Encontro sobre WebQuest (p. 108- 110). Braga: CIEd, Universidade do Minho. 2006).

TEIXEIRA, E. C. A. **Educação e novas tecnologias**: o papel do professor diante desse cenário de inovações. Webartigos, [S.l.], 24 jul. 2010. Disponível em: . Acesso em: 17 ago. 2018.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: ED. W.V.A, 1997. VYGOSTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY. L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev**. A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.